

## TRADITIONAL PORTUGUESE FESTIVITIES

The “**Festa da Senhora da Agonia de Viana do Castelo**” (Feast of Our Lady of Agony, Viana do Castelo), held in August, is a prominent hallmark in the world of Portuguese pilgrimage. The feast is famous for the luxury of the costumes, the gold worn by the major-domos and for the richness of the ethnographic procession, and includes religious processions, parades, the “gigantones e cabeçudos” (giants and big-headed puppets) variety show, as well as groups of bass drummers, pipers and “Zês-Pereiras”, a huge folk festivity and the famous Minho firework displays. The main trait is the devotion of the seamen, who reciprocate the grace received during storms and shipwrecks. The main float is therefore traditionally transported by fishermen; since 1968, a river procession started being held at the Lima River, featuring the statue of this saint.

The “**Festa de Santo Estevão**” (Feast of Saint Estevão) in Ousilhão is part of the Cycle of the Twelve Days of Northeast Trás-os-Montes, celebrated around the time of the Winter solstice. Besides the important role of the “Caretos”<sup>1</sup>, who are offending characters who ritually steal the smoker during the rounds, the major-domos of these festivities include a king, vassals and young men. The food ritual, in this case, involves a group meal – the table of St. Estevão –, and the central role of circulating and distributing the food offerings.

The “Festa de São Mateus” (Feast of Saint Mateus) being an icon of the city of Viseu, is said to have been established as a free fair since 1392. History also claims that it was a gift from king João I, Master of Avis, on account of Viseu being the only Portuguese city to have been on his side during the 1383-1385 crisis. From the 16<sup>th</sup> century onwards, it became known as **Feira de São Mateus** (São Mateus Fair), its current name, and with its more than 620 years of existence, is considered one of the oldest fairs in the country and maybe even in the Iberian Peninsula. Within an area of about 18,000 m<sup>2</sup>, hundreds of merchants and vendors, mainly of local gastronomy and handicrafts, join a varied programme of musical and sports shows, attracting thousands of visitors throughout the 40 days of the event, from mid-August to mid-September.

The pilgrimage of “**Senhora do Almortão**” (Our Lady of Almortão), in the municipality of Idanha-a-Nova, takes place fifteen days after Easter and is the most important pilgrimage in the region. Legend has it that

the statue of Our Lady appeared in a myrtle bush. When people tried to take it to Monsanto, it would disappear and reappear at the initial location, where the shrine was built so that the statue would not disappear again. The celebration includes religious and profane aspects, defined by the characteristic singing for good tidings to Our Lady of Almortão, accompanied by tambourines.

The “**Festas do Povo de Campo Maior**” (Festivities of the people of Campo Maior) started in 1909 as part of the cult of St. John the Baptist, patron saint of the village since the 16<sup>th</sup> century. Without a fixed periodicity, these festivities take place “at the people’s wish” – the last ones having been held in 2004 and 2011. The street decorations in the historic centre, with flowers and other paper pointers, are a prodigy of the ephemeral art and are a result of all of the residents’ initiative. The work starts some six months in advance and each street chooses a theme, keeping it a secret to be revealed publicly on the “enramação” night (26<sup>th</sup> to 27<sup>th</sup> September), when the decorations are put up on the streets. The 27<sup>th</sup> is the official opening of the festivities.

The feast in honour of “**Nossa Senhora de Gadalupe**” (Our Lady of Guadalupe), in the municipality of Serpa, is associated with the Easter celebrations. Being a saint worshipped by the numerous graces she grants, as seen in the “former vows” offered to her and reports on her intercession, particularly on the scourge of the 1868 drought, the festivities in her honour include religious and profane expressions. The former includes the procession on Easter Sunday, during which the statue is taken down from its shrine in São Gens and taken to Salvador church. The ethnographic procession then takes place, which includes extras on foot and allegoric floats, recreating the history and traditions of the municipality. On Monday morning, the solemn procession in honour of the patron saint takes place and in the afternoon the procession takes to the city streets, which are carpeted with rosemary. This set of ceremonial routes ends with a procession on Tuesday, in which the statue is brought back to its shrine in Altinho. The meals in the countryside, which include lamb stew, are just as important for their association with the celebration of the rejuvenation naturally brought by the spring cycle.

<sup>1</sup> Young men with masks, dressed up in suits made of fringe wool quilts (for Carnival)

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** - 2013 / 04 / 30

**Selo / stamp**

€0,03  
€0,04  
€0,36  
€0,50  
€0,70  
€0,80  
€1,00  
€1,70

**Design** - Atelier Whitestudio

**Agradecimentos / acknowledgements**

Clara Saraiva e Benjamim Enes Pereira

**Papel / paper**

FSC 110 g/m<sup>2</sup>

**Formato / size**

Selos / stamps: 30,6 x 27,7mm

**Picotagem / perforation**

11 3/4 x 11 3/4

**Impressão / printing** - offset

**Impressor / printer** - INCM

**Folhas / sheets**

Com 100 ex. / with 100 copies

**Inteiro Postal / postal stationery**

€0,36

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C6 – €0,56

**Pagela / brochure**

€0,70

#### Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**  
FILATELIA

Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º  
1999-001 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelias@ctt.pt  
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc  
Impressão / printing: Futuro Lda.



A **Festa da Senhora da Agonia de Viana do Castelo**, em Agosto, constitui um ex-libris de destaque no universo das romarias portuguesas. Famosa pelo fausto dos trajes e ouros das mordomas e pela riqueza do cortejo etnográfico, inclui procissões, desfiles, a «revista de gigantes e cabeçudos», com grupos de bombos, gaiteiros e «zés-pereiras», um imenso arraial e a famosa pirotecnia minhota. Tem como traço essencial a devoção das gentes do mar, que retribuem as graças recebidas aquando de tempestades ou naufrágios. O andor principal era por isso tradicionalmente transportado pelos pescadores; a partir de 1968 passou-se a realizar uma procissão fluvial no rio Lima, com a imagem da santa em destaque.

A **Festa de Santo Estevão** em Ousilhão faz parte do Ciclo dos Doze Dias do Nordeste transmontano, celebrado em torno do solstício de Inverno. Para além do papel de relevo assumido pelos caretos, personagens transgressoras, que roubam ritualmente o fumeiro durante as rondas, a mordomia destas festas inclui um rei, vassalos e moços. A comensalidade é aqui marcada por uma refeição coletiva, a mesa de Santo Estevão, e pelo papel central da circulação e distribuição das dádivas alimentares.

A Festa de São Mateus, ícone da cidade de Viseu, terá sido instaurada como feira franca desde 1392. A história também conta que foi uma prenda de D. João I, Mestre de Avis, por Viseu ter sido a única cidade portuguesa a estar a seu lado na crise de 1383-1385. A partir do século XVI passou à denominação atual – **Feira de São Mateus**. Com os seus mais de 620 anos de existência, é considerada uma das feiras mais antigas do país e mesmo da Península Ibérica. Num espaço com cerca de 18 000 m<sup>2</sup> figuram centenas de feirantes e expositores, com relevo para o artesanato e a gastronomia locais, a que se junta um cartaz variado de espetáculos musicais e desportivos, atraindo milhares de visitantes ao longo de 40 dias de certame, de meados de Agosto a meados de Setembro.

A romaria da **Senhora do Almortão**, no concelho de Idanha-a-Nova, realiza-se quinze dias após a Páscoa, e é a romaria mais importante da região. Conta a lenda que a imagem de Nossa Senhora terá aparecido numa moita de murtas. Quando as pessoas a tentavam levar para Monsanto, ela desaparecia e reaparecia no local inicial, onde se construiu a ermida, de modo a que a imagem nunca mais desaparecesse. A festa inclui aspetos religiosos e profanos, em que os cantares das alvíssaras à Senhora do Almortão, acompanhados pelo som dos adufes, constituem um traço marcante.



As **Festas do Povo** de Campo Maior foram iniciadas em 1909, como parte do culto a S. João Baptista, patrono da vila desde o século XVI. Sem ciclicidade fixa, realizam-se «quando o Povo entende», tendo as últimas tido lugar em 2004 e 2011. A ornamentação das ruas do centro histórico com flores e outros motivos em papel constitui um prodígio da arte efémera e é da inteira iniciativa dos moradores. O trabalho inicia-se cerca de seis meses antes e cada rua elege um tema, guardado em segredo e só apresentado publicamente na noite da enramação, de 26 para 27 de Setembro, quando se colocam os enfeites nas ruas. O dia 27 marca a inauguração oficial das festas.

A festa em honra de **Nossa Senhora de Guadalupe**, no concelho de Serpa, é associada às celebrações da Páscoa. Santa venerada pelas inúmeras graças concedidas, patentes nos ex-votos oferecidos e nos relatos sobre a sua intercessão, como no flagelo da seca de 1868. A sua festa compreende manifestações religiosas e profanas, das primeiras fazem parte a procissão do Domingo de Páscoa, em que a imagem desce da sua ermida em São Gens para a igreja do Salvador. O cortejo etnográfico tem lugar em seguida, e nele participam figurantes a pé e carros alegóricos, recriando a história e as tradições do concelho. Na segunda feira realiza-se, de manhã, a procissão solene em honra da padroeira e, de tarde, a procissão pelas ruas da cidade, atapetadas de rosmaninho; este conjunto de percursos cerimoniais encerra-se com a procissão de terça-feira, em que a imagem é reconduzida à sua ermida no Altinho. Associada à celebração do rejuvenescimento de natureza própria do ciclo primaveril, são igualmente importantes as refeições nos campos, em que o ensopado de borrego não falta.



Clara Saraiva